

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO SENSO ESTRITO EM ENFERMAGEM E A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Érica Gomes Pereira*, Maria Rita Bertolozzi**

INTRODUÇÃO: A Enfermagem tem seu primeiro curso brasileiro de mestrado acadêmico em 1972, e o de doutorado, em 1981. Tais fatos devem-se ao amadurecimento da área e ao contexto da educação superior brasileira na década de 1960. Na época, a expansão dos cursos de graduação exigiu, conseqüentemente, a ampliação do corpo docente. Assim, a Lei nº 5.540/68 institucionalizou a PG em dois níveis – mestrado e doutorado, com o objetivo de formar professores e estimular o desenvolvimento de pesquisas para o aprimoramento do País. A expansão do número de cursos de PG senso estrito em Enfermagem, na década de 1980, permitiu o redimensionamento das concepções que embasavam o trabalho dos pesquisadores em Enfermagem, principalmente a partir da participação dos enfermeiros no movimento da Reforma Sanitária (Tonolli, Carvalho, 2002). A abertura governamental do setor de educação superior ao mercado a partir da Lei nº 9.394/96 possibilitou um novo ciclo de expansão e a produção de um intenso processo de privatização e mercantilização do setor. Internacionalmente, a finalidade dos cursos de PG tem sido tema frequente nas discussões governamentais (Pezzi, Steil, 2009). Tais estudos e discussões apontam a crescente expansão da PG senso estrito e a preocupação com o aumento da demanda, associada à garantia da manutenção da qualidade dos cursos, dos alunos e egressos (Nagata et al, 2012).

OBJETIVOS: Investigar na produção científica da Enfermagem, expressa nos relatos de experiência pedagógica, a prática educativa desenvolvida na educação de PG senso estrito.

METODOLOGIA: Trata-se de revisão integrativa da literatura nacional. Para construir a questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, sendo “P” os professores, alunos ou egressos pós-graduandos, “I” o fenômeno de interesse, neste estudo a experiência pedagógica brasileira na estrutura curricular do ensino de PG senso estrito em Enfermagem e, “Co” o desfecho, o resultado que esperamos encontrar. Assim, a questão foi: qual é a percepção de professores, alunos ou egressos pós-graduandos sobre a experiência pedagógica brasileira obtida na estrutura curricular do ensino de PG senso estrito em Enfermagem? Os critérios de inclusão foram: teses, dissertações e artigos de periódicos com resumo disponível, relatos de caso sobre a formação na educação de PG senso estrito - mestrado ou doutorado acadêmico brasileiro em enfermagem, publicados no Brasil, produzidos por alunos, professores e/ou egressos. Os critérios de exclusão consistiram em: editoriais e apresentações em evento, produções sobre mestrado profissional ou cursos *senso lato* produzidos por alunos, professores e/ou egressos, produção sem resumo disponível, revisões da literatura ou estudos empíricos com casuística. Foram considerados quaisquer relatos de experiência que expressaram vivências acerca da estrutura curricular do ensino de PG, senso estrito em Enfermagem, no Brasil, desde a institucionalização da área de conhecimento em nível de PG senso estrito no ano de 1972. A produção científica foi identificada no banco de dados LILACS, Base de Dados BDEF, Biblioteca SCIELO e Biblioteca Teses USP. A seguir, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde, indexadores de assunto, palavras, tipo e país de publicação: educação de pós-graduação em enfermagem; educação em enfermagem de pós-graduação; educação superior; enfermagem; pesquisa em enfermagem; Brasil; avaliação educacional; saúde coletiva; pesquisa em educação de enfermagem e currículo. Foram identificados 852 trabalhos e selecionados 72 que estavam de acordo com os critérios

deste estudo. Utilizou-se o marcador temporal analítico 1996 – ano de aprovação da Lei da Lei nº 9.394/96 que promoveu a abertura governamental do setor de educação superior ao mercado e intenso processo de expansão e mercantilização do ensino de graduação e pós-graduação. **RESULTADOS:** Até 1996 existiam 6 doutorados em Enfermagem (4 IES) e 12 mestrados acadêmicos em Enfermagem (9 IES). A partir de 1997 e até dezembro/2013 foram criados mais 21 cursos de doutorado (18 IES) e 32 cursos de mestrado acadêmico (31 IES). Totalizando, crescimento de 350% no número de cursos de doutorado em Enfermagem no período 1981-2013 e 266% no número de cursos de mestrado acadêmico em Enfermagem entre 1972-2013. Constatou-se que os estudos sobre ensino e estrutura curricular da educação de PG senso estrito em Enfermagem vêm sendo realizados no Brasil a partir de 1983, representando, em 2013, 30 anos de reflexão a respeito do tema. No período 1983-2013 foram identificados 72 trabalhos que relataram experiências pedagógicas obtidas durante o desenvolvimento dos cursos de PG senso estrito em Enfermagem no Brasil. Entre 1983-1996, foram encontrados 15 materiais que tiveram como tema: reformulação curricular dos cursos de PG (4), descrição de plano de curso de PG (3), importância da pesquisa qualificada produzida pelos alunos de PG (2), experiência docente de orientação coletiva na PG (1), estratégias didáticas utilizadas numa disciplina de PG (1), atividades de cooperação regional na formação de PG (1), trajetória das linhas de pesquisa de um programa de PG (2) e experiência discente durante o exame de qualificação na PG (1). Os agentes de trabalho que majoritariamente relataram as atividades foram os docentes (13). E, as experiências estão localizadas principalmente em nível local – um estado da federação e um programa de PG (12). Entre 1997-2013, foram encontrados 57 trabalhos que tiveram como tema: estratégias didáticas utilizadas em disciplina de PG (15), estratégia didática para aprimorar a publicação dos alunos de PG (1), descrição dos planos de curso num programa de PG (7), atividade docente de cooperação interinstitucional na PG (3), atividade discente de estágio no exterior na PG (7), participação do aluno de PG em disciplina de graduação (13), trajetória individual na formação de PG (2), trajetória dos grupos de pesquisa vinculados a um programa de PG (2), participação das associações profissionais internacionais no aprimoramento dos cursos brasileiros de doutorado (2), formação em pós-doutoramento (1), importância da pesquisa qualificada produzida pelos alunos de PG (2), linhas de pesquisa prioritárias à formação de PG (1), estratégia pedagógica para apoio emocional aos alunos de PG (1). Além disso, os agentes de trabalho que publicaram foram principalmente os docentes em conjunto com seus alunos (35). E, as experiências pedagógicas estiveram localizadas majoritariamente em nível local – um estado da federação e um programa de PG (51). **CONCLUSÕES:** A escolha metodológica do estudo carregou um viés: a prática educativa foi vista a partir dos relatos daqueles que estruturaram formalmente suas experiências pedagógicas por meio de publicação científica. Todavia as experiências analisadas denotam que paulatinamente os agentes e sujeitos da prática educativa desenvolvida nos cursos de mestrado/doutorado acadêmico estão preocupados com a reflexão sobre a formação senso estrita exigida na área de conhecimento Enfermagem. A expansão da quantidade de cursos e das IES no processo de formação senso estrito, principalmente após a década de 1990, reiteram a necessidade de estudos empíricos que forneçam elementos de reflexão sobre a formação, especialmente em âmbito nacional, em articulação com as políticas públicas e as práticas dos serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA

Tonolli EAS, Carvalho V A enfermagem e a luta da enfermeira moderna no Brasil – de *Ancilla Medice* a *Ancilla Scientia*. Rev Ciência, Cuidado e Saúde, 1 (1): 181-84, 2002.

Pezzi S, Steil AV. Análise do processo de exame de grau na pós-graduação *stricto sensu*. Educação e Pesquisa. São Paulo; 35 (1):33-50, 2009.

Nagata S *et al* Evaluation in doctoral nursing education in Japan by students, graduates and faculty: a comparative study based on a cross-sectional questionnaire survey. Nurse Education Today. 32:361-67, 2012.

*Enfermeira. Doutoranda em Ciências. Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo. Endereço eletrônico: egpereira@usp.br

**Enfermeira. Livre-docente. Professora associada. Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva. Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo.

DESCRITORES - Educação de Pós-Graduação; Enfermagem.

EIXO III – Pós-Graduação e Pesquisa: retroalimentação/atualização da formação e do exercício profissional de pessoal de Enfermagem?

ÁREA TEMÁTICA – Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem